

LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: TEATRALIDADES LÚDICAS

Maria Natalha Morais da Silva¹, Francisca Rosália da Silva Menezes²

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: moraisnatalha@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: mariarosa@unilab.edu.br

Resumo: O projeto “LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: TEATRALIDADES LÚDICAS” tem como foco de atuação o contexto das escolas de ensino fundamental Dr. Edmilson Barros de Oliveira pertencente ao Município de Redenção e Antônio Julião Neto no Município de Barreira. Nosso principal objetivo é incluir a literatura infantil africana e afro-brasileira no cotidiano escolar das crianças. Nossa ferramenta metodológica de ação pedagógica é a teatralidade lúdica, ferramenta esta, que possibilita a criação de um espaço lúdico interdisciplinar de ação educativa compartilhada entre alunos, educadores/contadores de histórias. A metodologia assume perspectiva qualitativa mediante o contato direto e interativo entre alunos e professores das escolas e da UNILAB. A universidade desempenha importante papel social integrador ao fomentar a aplicabilidade da Lei 10639/03, que trata da inclusão da Cultura e História africanas e afro-brasileiras nas escolas de todo o país. Os resultados alcançados no projeto de pesquisa e extensão foram considerados satisfatórios, pois foi observado pelos pesquisadores uma maior proximidade, compreensão e aceitação das crianças e dos educadores das escolas com relação à cultura africana e afro-brasileira como matrizes formadoras da cultura brasileira. Partindo de depoimentos dos professores e alunos e de nossas próprias observações, constatou-se que o projeto, que chega a sua etapa de conclusão, teve e mantém um importante papel transformador na relação da universidade com as escolas e a comunidade.

Palavras-chave: Literatura. Teatralidade. Matrizes africanas. Ludicidade

INTRODUÇÃO

A literatura adentrará o universo escolar da criança por meio de um jogo de atividades ludicamente partilhadas, contar, cantar, imaginar. Com isso, pretendemos contribuir para a criação de um espaço interdisciplinar de ação educativa entre a UNILAB e as escolas de ensino básico da cidade de Redenção – além de fomentarmos a aplicabilidade da Lei 10.639/03, que trata da inclusão da Cultura e História africanas nas escolas de todo o país.

O foco situa-se na ação educativa com intuito de implantar na ambiência escolar do ensino fundamental I, através das narrativas da literatura infantil teatralizadas, a diversidade étnica e cultural afro-brasileira e africana, mas tendo como diferencial didático-pedagógico a ferramenta da *teatralidade lúdica*, ferramenta esta, que se configura num formato estético de ação colaborativa/participativa na apreensão dos conteúdos implementados pela Lei 10.639/03.

A relevância dessa proposta se dá, especialmente, quando destacamos a resistência ideológica por grande parte das instituições de ensino da educação básica no Brasil ao diálogo com as culturas de origem africanas e afro-brasileiras: tal resistência se reflete, por exemplo, na carência de material didático ligado às manifestações específicas nas áreas da cultura, religião, História e sociedades africanas e afro-brasileiras. Em geral, esses saberes compõem o currículo escolar somente no contexto das datas festivas comemorativas, fixando e relacionando no imaginário infantil a figura do negro com o “exótico”, como o “outro, com estereótipos reforçados nas datas comemorativas do calendário escolar que, distante da nossa realidade cotidiana, parece não pertencer ao mundo da vida da criança - promovendo na mesma, um estranhamento e um não reconhecimento das nossas raízes culturais de matriz africana.

A literatura teatralizada, o texto transformado em ação cênica, procura, sobretudo, extrapolar o universo da leitura individual e atingir o espaço comunal, socialmente partilhado. É, nesse sentido, que pretendemos atingir o universo infantil - onde o imaginário é particularmente sensível às experiências em contextos educativos - em que a literatura se concretiza numa composição ludicamente encenada. Não esqueçamos, que a etimologia da palavra “lúdico” vem do latim *ludus*, que significa jogos infantis, divertimento, recreação e atos ligados às encenações teatrais. Uma das características mais marcantes dos jogos infantis é de serem uma atividade de vivência criativa da vida cotidiana. Desenvolver uma atividade lúdica através das teatralidades é, portanto, abrir espaço para a esfera do “faz de conta”, que, segundo Huizinga (2008, p. 12), “distingue-se da vida “comum” tanto pelo lugar quanto pela

duração que ocupa”. A teatralidade envolve sempre a alteridade e pode sutilmente infiltrar-se em pequenas cenas do mundo da vida, provocando uma instabilidade na dimensão do real. Segundo Féral (p.98, 2004), a teatralidade:

É um ato iniciado em um ou dois espaços possíveis: tanto aquele do ator quanto do espectador. Em ambos os casos, esse ato cria uma ruptura do cotidiano, que se transforma no espaço do outro, o espaço onde o outro tem lugar. Sem tal ruptura, o cotidiano permanece intacto, excluindo a possibilidade de teatralidade, e menos ainda do teatro em si.

Assim, as literaturas africana e afro-brasileira apresentam conteúdos históricos, culturais e linguísticos que, uma vez teatralizados, ludicamente apreendidos e socializados entre os grupos de alunos, professores da escola e artistas-pesquisadores, podem fomentar novas modalidades de cognição participativa compartilhada.

METODOLOGIA

A metodologia assumiu uma perspectiva qualitativa mediante o contato direto e interativo entre alunos e professores das Escolas e da UNILAB. A dimensão metodológica acontece de forma a integrar os seguintes passos:

- Pesquisar e revisão de literatura pertinente ao projeto proposto;
- Realizar oficinas de formação teatral para os alunos da Unilab participantes do projeto: as oficinas acontecerão entre os meses de julho e novembro de 2015;
- Preparar a dimensão vocal e corporal dos alunos pesquisadores com objetivo de desenvolver potencial lúdico de ação teatral;
- Selecionar, adaptar e compor material didático/cênico para a realização das contações de histórias nos espaços escolares.

A ferramenta didático-pedagógica da teatralidade lúdica que integra contar, cantar, juntar, imaginar e partilhar é uma estratégia metodológica desenvolvida através da síntese entre práticas corporais e elementos conceituais desenvolvidas no contexto teatro e educação. Nessa perspectiva a realização das contações ocorridas nas escolas vinculam técnicas corporais de ação lúdico-relacional aos conteúdos da literatura africana e afro-brasileira infantil. Busca-se mostrar às crianças e, por consequência, suas famílias e ao corpo docente das escolas, uma africanidade até então “desconhecida” ou relegada ao segundo plano no processo de ensino-aprendizagem.

Após pesquisas, leitura e análises das obras e oficina corporal com os participantes do projeto, selecionamos um ou mais contos para posterior apresentação nas escolas. As apresentações ocorrem uma vez por mês sempre acompanhado por música e instrumentos musicais e sempre que necessário realizávamos modificações dos contos com base na faixa etária do público-alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metas almejadas em nosso projeto de pesquisa e extensão foram consideradas satisfatórias, pois foi possível observar uma maior proximidade e apropriação das crianças e dos educadores das Escolas com relação às culturas africana e afro-brasileira. A meta de ação interdisciplinar, fazendo uso de ferramentas lúdicas de ação educadora, contribuiu efetivamente para a conscientização e importância da aplicação da Lei 10.639/03. Nossas ações no âmbito escolar propiciaram um maior conhecimento e apropriação de práticas metodológicas e didáticas que possibilitaram uma real efetivação no espaço escolar da Lei 10.639/03. O encontro entre as Escolas da Rede Pública e os aprendentes e professores da UNILAB possibilitou, entre outras coisas, um impacto positivo no saber fazer cotidiano dos professores e das crianças. As culturas africana e afro-brasileira vêm ocupando um lugar de relevância permanente no planejamento das escolas inseridas do projeto.

Em nossas apresentações, tanto para alunos quanto para professores e diretores de ambas as instituições, notamos uma mudança na postura dos mesmos com relação aos conteúdos de matriz africana e as relações étnico-raciais. Foi percebido certo nível de resistência, num primeiro momento fomos recebidos com objeção (inclusive uma das professoras recusou-se em participar do seminário de apresentação do projeto). Entretanto, após a apresentação e a realização de uma oficina de corpo e práticas lúdicas de integração com as docentes, foi observado o avanço significativo com relação à compreensão da importância do nosso projeto dentro do espaço escolar. Já com relação às crianças, a receptividade foi completamente diferente, demonstraram muito interesse nas histórias, participando ativamente em diversos momentos durante e após as apresentações.

CONCLUSÕES

Durante a realização do projeto, desde a preparação corporal/conceitual dos (as) alunos (as) da UNILAB, com objetivo de realizar as apresentações com qualidade técnica e apropriação crítica dos conteúdos, até o encontro com alunos e educadores nas escolas de

Redenção e Barreira, deu-se um longo processo de amadurecimento da equipe executora e um visível avanço no que concerne ao diálogo junto aos professores e alunos.

Aprendemos muito com as dificuldades e resistências encontradas pelo caminho, a implantação de um projeto que visa à modificação de um contexto educacional que carrega preconceitos historicamente arraigados, é sem dúvida uma tarefa que exige dedicação e identificação com as diretrizes da UNILAB junto ao Maciço de Baturité. Ultrapassar os muros da Universidade e ir ao encontro das resistências, limitações e deficiências que a região do Maciço sofre, principalmente na área da educação. O nosso desejo enquanto professores/aprendentes e pesquisadores é, principalmente, promover e multiplicar projetos e ações que atinjam a intelectualidade sensível das crianças e fomentem efetivas ações políticas do poder público.

AGRADECIMENTOS

À Pro- Reitoria de Extensão, Arte e Cultura- PROEX/UNILAB pelo financiamento de Bolsa, que possibilitou que este trabalho fluísse tranquilamente. À coordenadora do projeto Francisca Rosália da Silva de Menezes, por seus sábios conselhos e por suas risadas que sempre nos descontraíam. À vice coordenadora Jo-Ami pela sua dedicação e livros emprestados. Às discentes da UNILAB Michelle Araújo e Helem Parente que contribuíram como colaboradoras do projeto. E às escolas Dr. Edmilson Barros (Redenção) e Antônio Julião Neto (Barreira) pelo acolhimento.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, Sueli. *A representação do negro na literatura brasileira: novas perspectivas*. Revista Olhar de Professor, vol. 7, n.1, Ponta Grossa/Paraná: 2004, p.103-113.
- FÉRAL, Josette. *Teatro, Teoría y Práctica: más allá de las Fronteras*. Galerna: Buenos Aires, 2004.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. *Corpo e psique: da dissociação à unificação - algumas implicações na prática pedagógica*. Educação e Pesquisa, Vol. 34, Núm. 1, janeiro-abril, 2008, pp. 151-166 Universidade de São Paulo - Brasil. PERRAULT.